

## **Veiga Valle – Da morte do homem, ao nascimento do artista**

**Fernando Martins dos Santos** <sup>1</sup> (PQ,FM, PG, IC) \* [prof.fernandosantos@globo.com](mailto:prof.fernandosantos@globo.com)  
**Eliezer Cardoso de Oliveira** <sup>2</sup> (PQ)

1- Mestrando em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Jundiá, Avenida Juscelino Kubitschek, 146, Jundiá, Anápolis - GO  
2 - Doutor em Sociologia pela UnB e Professor do curso de História e do Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da UEG em Anápolis (GO)

Resumo: A proposta do trabalho, ainda em desenvolvimento, é fazer duas leituras sobre o santeiro e artista goiano Veiga Valle. No primeiro momento a ideia de “santeiro goiano”, que foi construída ainda durante sua vida, principalmente nas cidades de Meia Ponte (Pirenópolis) e Vila Boa (Cidade Goiás), onde as obras esculpidas possuíam principalmente um caráter sacro. Em um segundo momento é pensado Veiga Valle, como o “ícone artístico goiano do século XIX”, ideia que foi construída a partir da década de 1940, momento em que o caráter estético de suas obras suplanta o caráter sacro, justamente no momento em que se busca construir uma identidade vilaboense, devido a mudança da capital de Goiás, se apegando principalmente a questões tradicionais. Com isso Veiga Valle tem seu auge como artista que são as séries de exposições fora da Cidade de Goiás e o grande momento da exposição de suas obras no MASP.

Palavras-chave: Veiga Valle. Goiás. Vila Boa. Santeiro. Arte goiana.

### **Introdução**

É inegável que nos dias atuais Veiga Valle é considerado o artista de maior destaque e relevância de Goiás no século XIX. Ele teve vários cargos públicos na província goiana, mas ficou conhecido devido suas obras de arte. Ele iniciou sua produção artística ainda em Meia Ponte (Pirenópolis - GO), tendo seu auge quando se mudou para a capital Vila Boa (Cidade de Goiás – GO). A maioria das suas obras é composta de esculturas feitas em madeira cedro representando uma grande variedade de santos, destacando as Madonas, representadas principalmente por Nossa Senhora d’Abadia, da Conceição, da Guia, do Bom Parto, do Rosário, da Penha, das Mercês, do Rosário entre outras. Além das madonas, o artista produziu imagens de São Sebastião, Cristo em Agonia, São Miguel Arcanjo, São José de Botas, São Joaquim entre outros. As suas esculturas eram produzidas por encomenda pelos devotos católicos, o que explica a grande quantidade de esculturas de Meninos Jesus, elementos fundamentais da tradição vilaboense de se

construir presépios na época de Natal. A maioria de sua produção artística, em torno de 200 obras, foi de caráter sacro, o que explica o epíteto de “santeiro goiano”.. Além de escultor Veiga Valle foi encarnador e dourador.

Existe uma série de estudos sobre o artista, mas não com a proposta de se iniciar uma análise a partir de sua morte e como se deu o processo de construção e reconhecimento de Veiga Valle como o principal artista do século XIX em Goiás. Justamente devido a proposta de análise, faremos um recorte temporal de 1874 a 1978. Sendo que iniciaremos os estudos a partir do ano de sua morte em 1874, até o momento que muitos consideram o maior reconhecimento e suas obras, que foi a exposição no MASP em 1978.

Com isso, vejo como necessário fazer uma discussão mais aprofundada sobre como foi construída essa imagem de “artista” e como essa construção se funde com a ideia de criar uma identidade vilaboense e goiana.

### Material e Métodos

Os principais materiais utilizados para a pesquisa se caracterizam por serem fontes primárias e outras, como: biografias e livros sobre Veiga Valle, jornais e revistas, catálogos de exposições de arte, obras de Veiga Valle, almanaques, entrevistas, entre outros.

A leitura dos livros já produzidos sobre Veiga Valle será utilizada como uma das bases para uma análise prévia da vida e obra do artista e ainda publicações sobre Goiás no século XIX. Como forma de entender o reconhecimento de Veiga Valle como artista goiano, serão analisados jornais, catálogos e revistas da primeira metade do século XX, buscando reportagens sobre suas obras ou exposições sobre o artista.

Uma pequena parte das obras de Veiga Valle está exposta no Museu de Arte Sacra da Boa Morte, na Cidade de Goiás (GO), onde uma série de visitas serão feitas para fotografar (parte já foi fotografada) as obras. Com isso, se terá uma melhor base para se identificar e analisar sua técnica de produção e estilo artístico.

As fontes sobre Veiga Valle não são abundantes. Mas grande parte das que serão trabalhadas já se encontram organizadas e selecionadas. Várias obras já foram fotografadas, para a composição de um pequeno acervo. Desta forma, entendemos que a análise destas fontes e de outras que surgirão no decorrer da pesquisa podem contribuir bastante para a consolidação da nossa pesquisa.

## Resultados e Discussão

Para muitos hoje, Veiga Valle é considerado o artista goiano de maior destaque do século XIX. Mas este reconhecimento só se deu no século XX. Sendo assim uma série de questionamentos e discussões devem ser feitas de como se deu a construção de Veiga Valle como principal artista goiano do século XIX. Por que tal reconhecimento só aconteceu a partir do século XX? A descoberta de Veiga Valle como artista símbolo de Goiás foi uma resposta dos vilaboenses ao perder a capital? Como as exposições fora da Cidade de Goiás ajudaram no processo de reconhecimento do artista goiano?

Mesmo a pesquisa estando em seu estágio inicial, já foi identificado que Veiga Valle foi colocado como expoente da arte goiana do século XIX, somente a partir do século XX, justamente no período em que a Cidade de Goiás busca uma construção de identidade, devido a transferência de capital. Tal ideia está se confirmando devido o trabalho de pesquisa já iniciado nos jornais do século XIX e XX.

Com a construção de Goiânia, a busca por uma identidade fica maior, com isso, pode-se ter buscado nas obras de Veiga Valle, elementos tradicionais para as raízes dessa construção. Sendo assim, se fortaleceu a obra “veigavalliana” como referencial da arte goiana, com a construção do Museu de Arte Sacra da Boa Morte (1969) e conseguindo ganhar destaque nacional com exposições no 1º Festival Barroco na Bahia (1968) e no MASP (1978).

## Considerações Finais

Goiás, no século XIX, era marcado por uma intensa religiosidade, o que explica o destaque de Veiga Valle como artesão, fabricante de imagens sacras, para suprir a devoção religiosa da época.

A maioria das encomendas era das irmandades religiosas e de particulares, para oratórios e capelas. Suas peças eram utilizadas para celebrações particulares e até mesmo em procissões pela cidade, ganhando rapidamente um caráter sacro. Veiga Valle se destaca na sociedade por seu um homem público da elite, mas que tem o ofício popular, no caso fazer santos por encomendas, por isso a alcunha de santeiro goiano. Com sua morte em 1874, suas obras, ficaram quase esquecidas.

O texto teve como principal objetivo fazer a discussão de como o artista teve sua obra resgatada, passando pelo redescobrimto com João José Rescála,

às exposições posteriores até o grande momento que foi a Exposição no MASP, em 1978.

A hipótese que guia o projeto é a de que com a transferência da capital, a Cidade de Goiás passou um grande vazio, os cidadãos acreditavam que na cidade só sobraria ruína e o atraso, afinal perdeu sua importância simbólica no estado. Mas já na década de 40 importantes intelectuais iniciam um movimento para que a cidade se torne um símbolo da história, cultura e principalmente da tradição goiana. Até que nos anos 50 grande parte de suas construções foi considerada patrimônio histórico. É justamente neste contexto da construção da Cidade de Goiás como símbolo da tradição goiana é que o santeiro Veiga Valle tem sua obra “resgatada” e ele passa a ser reconhecido como um artista, sendo o mais valorizado e lembrado artista goiano do século XIX.

### Agradecimentos

Primeiramente aos meus pais, que desde o primeiro momento me apoiaram e ainda apoiam para que eu continue sempre em frente com muita responsabilidade e dedicação, sendo eles os grandes exemplos que tenho para seguir a caminhada.

A Natalia Alves, que sempre esteve do meu lado, com muita paciência e compreensão e é uma das minhas principais incentivadoras.

Ao meu orientador, Professor e magnífico reitor da Universidade Estadual de Goiás, Haroldo Raimer, que mesmo na correria que lhe imposta sempre me ajudou.

A todos os colegas do Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, turma de 2016, da Universidade Estadual de Goiás, onde nos apoiamos e nos dedicamos. Certo que saímos com novas e boas amizades que serão por toda a vida.

Mas o meu grande agradecimento é ao Professor Eliézer Cardoso de Oliveira, que em um momento de complicação pessoal e acadêmica aceitou o pedido e o desafio de me co-orientar, me apoiando com dedicação, competência e especial atenção nas revisões e sugestões, que estão sendo fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

### Referências

ALENCAR FILHO, Amphilophio. **Cinco Santeiros goianos – uma apreciação**. Rev. Goiana de Artes. v. 5, n 1, p. 1-6, jan./jun. 1984

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1989.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Arte Sacra no Brasil Colonial**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

CAMPOS, Francisco Itami. **O coronelismo em Goiás**. Goiânia: Ed. UFG, 1982.

- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Iconografia e História**. Rev. Resgate. v.1, n 1, p. 9-17, UNICAMP, 2010.
- CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás: da Construção da Decadência aos Limites da Modernidade**. Goiânia: Ed. UFG, 1997.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.
- KOSELLECK, Reinhard. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- MENEZES, Amaury. **Da caverna ao museu: dicionário das Artes Plásticas em Goiás**. Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, Goiânia, 1998.
- OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. **As tragédias como evento hermenêutico: as enchentes do Rio Vermelho na Cidade de Goiás**. In: História e Cultura. V.3, n.3. Franca, 2014.
- PALACÍN, Luís. **O século do ouro em Goiás**. Goiânia: UCG, 1994
- PALACÍN, Luís. MORAES, Maria Augusta e Sant'Anna. **História de Goiás**. Goiânia: 6º ed., UCG, 1994.
- PASSOS, Elder Camargo de. **Veiga Valle – seu ciclo criativo**. Goiás, GO: Museu de Arte Sacra, 1997.
- SALGUEIRO, Heliana Angotti. **A singularidade da obra de Veiga Valle**. Goiânia, UCG, 1983.
- \_\_\_\_\_, **Diante das imagens de Veiga Valle**: questões colocadas, questões retomadas. In: Veiga Valle. Goiânia, ICBC, 2011. ( Catálogo )
- UNES, Wolney. Veiga Valle. **Organizador**. Goiânia, ICBC, 2011. ( Catálogo )
- TAMAZO, Izabela Maria. **Em nome do patrimônio: representações e apropriações da cultura na Cidade de Goiás**. 2007. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.